

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROFESSORES QUE ATUAM NO MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM ¹

Janderlane Oliveira Beleza ²

Adriane da Silva Pereira ³

Daniele Stefane Soriano Santos ⁴

Eloiza Almeida ⁵

Prof.^a Dr.^a Eulina Maria Leite Nogueira ⁶

RESUMO

Este artigo parte de uma pesquisa de iniciação científica, com o título “Perfil dos professores que atuam na EJA no Município de Humaitá-AM: Um olhar sobre a formação”. Desta forma traçando o perfil dos professores que atuam nas escolas municipais urbanas na modalidade EJA e relacionar com a formação inicial e continuada desses professores da Educação de Jovens e Adultos, sendo embasada em autores como Freire (1997), Carvalho (2009) dentre outros, cujo seus estudos transmite uma educação primordial para o entendimento da condição humana na sociedade. As discussões a respeito da formação de professores que atuam na modalidade da EJA são diversas, principalmente por terem a responsabilidade de manterem a permanência dos alunos em sala. Para a análise de dados optamos por uma pesquisa quantiqualitativa pois, não houve distinção rigorosa entre pesquisa quantitativa ou qualitativa que irá proporcionar a melhor estratégia de compreender os fenômenos pesquisados.

Palavras-chave: Professores, EJA, Educação e Formação Continuada.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta algumas análises e reflexões sobre a formação dos professores que atuam na educação de jovens e adultos (EJA), as análises serão realizadas a partir dos resultados adquiridos no período de 2018 a 2019 e tem o objetivo traçar o perfil dos professores que atuam nas escolas municipais urbanas na modalidade EJA e relacionar com a formação inicial e continuada desses professores da Educação de Jovens e Adultos. Através de questionários e/ou entrevistas respondidos por alguns professores que se disponibilizaram participar, buscou-se conhecer a trajetória profissional de cada um, a formação, local de trabalho, as dificuldades e desafios de trabalhar com os alunos da EJA, formas de avaliação, tempo de serviço e entre outras.

¹ Resultado de pesquisa de iniciação científica vinculado à PROEXTI entre Agosto de 2018 e Agosto de 2019.

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UIFAM. E-mail: janderlaneob@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UIFAM. E-mail: driany89@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UIFAM. E-mail: santosdaniele838@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente – IEAA/UIFAM. E-mail: eloiza0330almeida@gmail.com;

⁶ Professora Adjunta da Universidade Federal do Amazonas. Mestrado e doutorado em educação. E-mail: eulinanog@hotmail.com.

As escolas estão localizadas em um bairro periférico onde atende alunos da comunidade local e de outros bairros mais distantes. A pesquisa tem como participantes educadores de escolas municipais da cidade de Humaitá-AM que oferecem a modalidade EJA.

A função fundamental da EJA é de contribuir para que os alunos se firmem como sujeitos ativos, a educação de jovens e adultos deve ser visada para uma formação na qual os alunos possam aprender continuamente, refletir de modo crítico, agir com responsabilidade individual e coletiva. A educação é uma ação inerente ao ser humano, somente o Homem é capaz de ensinar e produzir cultura, através de suas relações sociais, econômicas e políticas e culturais. A Constituição Federal do Brasil de 1988 garante a todos os cidadãos o direito à educação. No entanto, verifica-se que ainda não é universal o acesso e a permanência de estudantes na escola por vários motivos.

Neste sentido, seria necessário pensar estratégias para diminuir esses índices e melhorar a permanência do estudante no ambiente escolar, mas fatores externos que também contribuem para esse fenômeno de abandono possam ser minimizados com políticas públicas que garantisse a população mais carente um meio de conseguir ter acesso e permanência com sucesso nos seus anos de estudos. Com isso de acordo com Ferreira (2013, p.2), podemos afirmar que “o fracasso escolar e a conseqüente evasão denotam o próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que se vivencia no cotidiano, no qual a distância formada pela teoria e a prática desafia a inteligência do indivíduo”.

Devemos entender que o ser humano vive para aprender, ao longo da vida a aprendizagem é o instrumento capaz de manter saudável a nossa saúde mental, pois a busca de conhecer sempre apresenta uma forma de aprender. Como afirma Freire (1997, p.53):

Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser condicionado e o ser determinado. A diferença entre o inacabado que não se sabe como tal e o inacabado que histórica e socialmente alcançou a possibilidade de saber-se inacabado.

Diante do exposto, podemos afirmar que a educação pode ser realizada em qualquer época da nossa existência, que diante das grandes desigualdades sociais e econômica que sustenta o Brasil, a EJA deve ser pensada a partir de políticas pública que possam de fato garantir uma aprendizagem significativa, dentro de condições adequadas de ensino e aprendizagem. Na EJA é necessária uma metodologia adequada, desde dos processos que ocorrem dentro da sala de aula como nos demais espaços da escola.

METODOLOGIA

A pesquisa realizada no campo da educação requer um cuidado com os métodos que serão utilizados, pois como sabemos a pesquisa não é neutra, ela é permeada por diversos interesses. Neste sentido, imperioso que o pesquisador deixe muito claro sua opção metodológica para abordar os diferentes problemas neste tipo de pesquisa. Desta forma Gamboa (2007, p. 24): “atrás das diferentes formas e métodos de abordar a realidade educativa estão implícitos diferentes pressupostos que precisam ser desvelados”.

Para a realização desta pesquisa optamos por uma pesquisa quantiqualitativa pois, não será distinção rigorosa entre pesquisa quantitativa ou qualitativa que irá proporcionar a melhor estratégia de compreender os fenômenos pesquisados. De acordo com Minayo (2010, p. 22): “o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, porém, não se opõem. Ao contrário, se complementam, a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia”. Dessa forma, uma única teoria tem poucas chances responder a todos os aspectos que compõem o problema de pesquisa, levando em consideração que “nenhuma teoria, por mais bem elaborada que seja, dá conta de explicar todos os fenômenos e processos. O investigador separa, recorta determinados aspectos significativos da realidade para trabalhá-los, buscando interconexão sistemática entre eles (Idem, 2010, p.18).

Nesta pesquisa estamos nos propondo trabalhar numa perspectiva de análise crítica que possam nos fornecer elementos suficientes para entendermos como o a formação dos professores podem influenciar o desenvolvimento das atividades na EJA.

No caminho da pesquisa optamos por uma pesquisa bibliográfica. Pois, Gil (2002, p.44) “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Pois, esse tipo de pesquisa faz-se necessária a qualquer tipo de pesquisa, pois insere o investigador na produção científica produzida sobre a temática.

Outra pesquisa que será realizada é a pesquisa de campo com o objetivo de coletar os dados quantitativos e qualitativos da pesquisa. Para tanto, iremos utilizar como instrumento de pesquisa o questionário para traçar o perfil dos professores e a entrevista semiestruturada com o intuito de verificar como a formação influencia no desempenho dos professores na EJA.

Na análise dos dados coletados optamos por uma perspectiva crítico dialética da educação, fundamentada na postura da Pedagogia Histórico-Crítica. De acordo com Saviani (2005, p.88):

A expressão pedagogia histórico-crítica é o empenho em compreender a questão educacional com base no desenvolvimento histórico objetivo.

Portanto, a concepção pressuposta nesta visão da pedagogia histórico-crítica é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana.

Na pretensão de responder aos objetivos propostos, faz-se necessário uma contextualização histórica da EJA e da formação de professores para compreendermos o papel da formação inicial e continuada desses profissionais para essa modalidade de ensino.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ATUAÇÃO DOS PROFESSORES

As discussões a respeito da formação de professores que atuam na modalidade da EJA são diversas, principalmente por terem a responsabilidade de manterem a permanência dos alunos em sala, como sabemos na EJA existe um grande número de alunos desistente, pois a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino ofertada para pessoas que não tiveram acesso a escola no período regular por algum motivo. De acordo com Pedroso (2010).

O público atendido pela EJA é de pessoas que na idade regular não puderam estudar, ou por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo escolar acabaram deixando a escola. Isto acaba gerando uma exclusão dos indivíduos analfabetos dentro da sociedade e da própria escola. Muitos são os problemas que dificultam o ingresso de pessoas no ensino na idade regular, alguns destes problemas são: gravidez precoce, drogas, desinteresse, condições financeiras.

Os alunos que frequentam a EJA geralmente são os de baixa renda, adolescentes que tiveram filho cedo, homens e mulheres que trabalham no período diurno, jovens que foram excluídos da escola por diversos motivos, idosos que não tiveram oportunidade de estudar no período regular. Mas o grande grupo que está ativo na EJA, atualmente, são os dos jovens. Neste sentido Carvalho (2009, p.01):

A inserção do jovem nesta modalidade de ensino tem se configurado como um fator desafiador para uma nova forma de fazer a EJA. A juvenilização, intensificada na contemporaneidade, decorre das deficiências do sistema escolar como a evasão e a repetência, que ocasionam a defasagem entre a idade e série; da busca pela certificação escolar oriunda da necessidade de trabalhar, da dificuldade de acesso; da ausência de motivação para o retorno a escola, entre outras.

Percebemos que alguns professores não possuem nenhum tipo de formação para trabalhar com esse tipo de público, não tendo uma formação contínua para que os mesmos possam fazer a diferença para essas pessoas, alunos da EJA devem ser visto como pessoas

capazes de melhorar de vida tanto economicamente como intelectualmente tendo em vista novos horizontes.

Essa modalidade de ensino deve ser tratada de uma maneira diferente, pois muitos acordam cedo e chegam tarde em casa, tem um dia cansativo no trabalho então o professor deve tentar fazer com que eles tenham vontade em permanecer e que conseguir concluir seus estudos e futuramente cursar um nível superior e/ou ingressar no mercado de trabalho em empregos melhores que exijam escolaridade maior.

Paulo Freire (1997) define um novo método direcionado para a alfabetização de adultos que associa a aprendizagem da leitura e escrita, o conhecimento e a expressão da cultura, bem como a conscientização e a interpretação dos problemas da realidade brasileira. Em seu ponto de vista, a educação era primordial para o entendimento da condição humana na sociedade.

Em seu método ressaltou a necessidade de o conhecimento e a cultura popular serem valorizados, a alfabetização partia de causas identificadas na realidade do grupo inserido no processo de alfabetização. A partir do estudo da linguagem do povo, Paulo Freire organizou o seu método de alfabetização e as ideias iniciais de sua prática pedagógica Freire (1999, p.110)

Sempre confiáramos no povo. Sempre rejeitáramos fórmulas doadas. Sempre acreditávamos que tínhamos algo a permutar com ele, nunca exclusivamente a oferecer-lhe. Experimentávamos métodos, técnicas, processos de comunicação. Superamos procedimentos. Nunca, porém, abandonamos a convicção que sempre tivemos, de que só nas bases populares e com elas, poderíamos realizar algo de sério e autêntico para elas. Daí, jamais admitirmos que a democratização da cultura fosse a sua vulgarização, ou por outro lado, a doação do povo, do que formulássemos nós mesmos, em nossa biblioteca e que a ele entregássemos como prescrições a serem seguidas.

Para Freire (1997), o cidadão precisa estar consciente de suas dificuldades e ter boas expectativas de vida, procurando melhor condições, assim, a educação será um modo de libertação do oprimido. Freire considerava que a educação não podia ser um simples método mecânico de transmissão de conteúdo. A educação necessita ser dialógica, deve considerar o conhecimento e a leitura que o indivíduo traz de casa no processo de alfabetização, desse modo, ela podia promover a alfabetização e ao mesmo tempo tornar um indivíduo crítico. De acordo com Scortegagna e Oliveira (2006, p.5).

Freire, trazendo este novo espírito da época acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos, desenvolvendo uma metodologia própria de trabalho, que unia pela primeira vez a especificidade dessa Educação em relação a quem educar, para que e como educar, a partir do princípio de que

a educação era um ato político, podendo servir tanto para a submissão como para a libertação do povo.

Na sua concepção, o educador deveria observar a cultura que o aluno apresenta e preparar situações para que ele pudesse refletir sobre os aspectos sociais e culturais de forma coletiva. No método de alfabetização que criou, está inserido a leitura que faz com que o indivíduo interaja, a partir daí abri novos perspectivas de vida. Aqueles que são alfabetizados por este método passam a acreditar no poder de transformação, iniciando da leitura do mundo em que vive.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na rede pública existe um número bastante significativo de pessoas inseridas nessa modalidade de ensino, que são oriundos das camadas mais carentes, muitas vezes trabalhadores que ainda buscam na educação uma ferramenta para melhoria de sua condição de vida.

Segundo dados do INEP (2017) no município de Humaitá foram matriculados alunos na EJA, conforme a tabela abaixo:

Rede Estadual		
	Ensino Fundamental	Ensino Médio
Urbana	170	388
Rural	0	0
Rede Municipal		
Urbana	327	0
Rural	139	0

Fonte: dados do INEP (2017)

Com isso, podem os perceber que somente a rede municipal oferece a EJA tanto na zona urbana como na zona rural, isso nos motivou a procurar traçar o perfil dos professores que trabalham na EJA tanto na zona urbana como na zona rural para tentar analisar qual a formação dos professores que trabalham na EJA, considerando que os alunos que frequentam esse curso, geralmente, tiveram que abandonar a escola por vários motivos.

Pensar a formação dos professores que atuam nessa modalidade de ensino torna-se importante pois pode relevar um dos aspectos mais importante no sucesso dos alunos que ingresso nesse curso. Assim, a presente proposta de pesquisa pode suscitar uma reflexão sobre a importância da formação de professores para atuarem na modalidade EJA e possibilitar novas pesquisas nesta área.

Para a concretização desta pesquisa realizamos uma entrevista dividida em dois blocos onde o bloco I traça o perfil dos professores que atua na EJA, com a participação de duas

escolas do município, na qual apenas quatro professores se disponibilizaram a participar da entrevistas, os demais alegaram falta de tempo para responder, segundo eles era devido ser semana de provas, mas alguns tinham receio de responder a entrevista demonstravam um pouco de medo, e assim colaborar com a pesquisa, sendo assim os participantes foram identificados com a letra P referente sua atuação no ambiente escolar e o número correspondente à ordem pela qual foi realizada as entrevistas.

No quadro abaixo será apresentado o perfil dos professores participantes desta pesquisa relacionando sua idade, gênero, formação acadêmica, pós-graduação, regime de trabalho, tempo de serviço, carga horária e tempo de serviço na escola atual. Obtivemos o seguinte perfil abaixo:

Quadro 1 – Perfil dos Professores que atuam na EJA no município de Humaitá-AM

Prof	Gênero	Idade	Formação Acadêmica	Pós-Graduação	Regime de Trabalho	Tempo de serviço	Carga Horária	Tempo de serviço na escola
P1	Fem.	43	Normal Superior/ Biologia	Metodologia do ensino superior e Atendimento Educacional Especialização (AEE)	Efetivo	16 anos	60h	3 anos
P2	Fem.	42	Licenciatura e Bacharel em Geografia	Ensino de Jovens e Adultos	Efetivo	6 anos	40h	6 anos
P3	Masc.	31	Linguagem, Literatura Portuguesa	Não possui	Efetivo	4 anos	60h	7 anos
P4	Masc.	48	Normal Superior/ História	Não possui	Efetivo	18 anos	60h	5 anos

Fonte: Escola (2018)

Podemos perceber através do quadro acima que dos entrevistados são duas do gênero feminino e dois do gênero masculino. Por questões éticas foram identificados (P1, P2, P3 e P4). Notamos que todos os professores possuem formação superior, apenas dois professores possuem pós-graduação e dois não possuem, todos estão em regime de trabalho efetivo com carga horária de 40h às 60h.

As duas escolas do município que oferecem a EJA encontramos um perfil com boa qualificação profissional de educadores, são professores efetivos com graduações e uma parte com pós-graduação. Essa não é a realidade de muitas escolas, porém não podemos afirmar que seja um fator importante devido os mesmos não ministrarem aulas apenas na sua área de formação, alguns professores ministram disciplina que é diferente de sua graduação. De

acordo com Basso (1998, p.19). “Ruptura entre significado e sentido, tornando o trabalho do professor alienado, comprometendo ou descaracterizando a atividade docente”. Desta forma aplicando conteúdos que ainda é leigo e conseqüentemente poderá acarretar prejuízo no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

No decorrer das entrevistas houve uma conversa informal com cada entrevistado onde relataram que não receberam nenhum tipo de formação específica para trabalhar com a EJA, que fizeram pós-graduação por conta própria, sem ajuda de custo alguma. Um dos entrevistados chega a relatar que é ex-aluno da modalidade da EJA, que fez o ensino fundamental e médio na educação de jovens e adultos, pois o mesmo trabalhava e morava no interior, onde não tinha escola, não tendo a oportunidade de estudar, sendo assim começou a frequentar tarde o ambiente escolar.

Ao iniciar sua vida escolar percebeu que era a carreira que queria seguir ser educador, admirava muito essa profissão, não desistiu de seus estudos mesmo depois de ter construído uma família, finalizou seu ensino básico e deu início a sua vida acadêmica, relata que não foi fácil teve que abrir mão de algumas coisas em sua vida para continuar a realizar seu sonho. Relata que devido ser ex-aluno sabe das necessidades que todos passam, que não é fácil chegar do trabalho cansado e ter que ir para a escola, ter que dá conta da família e estudo são atividades que causa muito cansaço. Então a mesmo sente-se na obrigação de ministra uma aula que cause amimo, vontade de frequentar as aulas diariamente e assim até minimizando a defasagem. Devido a esse fator sentiu a necessidade de realizar uma pós-graduação nesta área, sabe que, existe um descaso que são poucos os professores que se preocupam com o aprendizado dessas pessoas.

O II bloco da entrevista ficou organizado por perguntas descritivas referente a sua formação e seu olhar perante a esta modalidade de ensino, sendo dividido em sete questões onde os mesmos responderam todas, ao mesmo tempo que respondia relatava algumas situações vivenciada por eles.

Ao serem perguntados quais as dificuldades e desafios de trabalhar com alunos da EJA? Ao analisar essa questão podemos perceber que todos os entrevistados responderam que os desafios e as dificuldades de trabalhar com alunos da EJA são diversos, como por exemplo: conscientizar os alunos da importância da educação em suas vidas e manter uma assiduidade maior; a diversidade dos alunos (tanto na idade que é de 16 a 60 anos, quanto no conhecimento e entre outros aspectos); dentre eles alunos com deficiências; a falta de materiais didáticos e pedagógicos adequados; a dificuldade dos alunos ao frequentar as aulas

assiduidade; a evasão; a baixa autoestima de alunos, pois alguns dentre eles apresentam laudos de depressão e outras doenças como problemas de visão.

Analisando a seguinte questão, como deveria ser o trabalho desenvolvido na EJA? Podemos notar que os professores têm um mesmo pensamento, que o trabalho desenvolvido na EJA deve ser diferenciado, principalmente, no que diz respeito a metodologia e a relação professor-aluno, o processo de ensino e aprendizagem deve ser de acordo com o entendimento do aluno. Como cita o entrevistado P4: *“Deveria ser uma modalidade com mais atrativos para fazer com que os alunos sentissem entusiasmo em permanecer mais tempo na escola. Mas para isso acontecer a Secretaria de Educação precisa investir pesado na modalidade. E isso infelizmente não vem acontecendo”*.

Ao serem questionados sobre o alto índice de abandono na EJA e o que pode estar acarretando esse problema, todos respondem que são inúmeros os fatores como cita o entrevistado P4: *“Existem alguns fatores que fazem com que esse índice de abandono seja alto. Cito dois aqui: a falta de emprego em nossa cidade, faz com que os alunos abandonem a escola devido ter que trabalhar em balsas de garimpo e o outro é o cansaço do dia a dia, pelo fato da maioria dos alunos serem pais e mães”*. Como podemos verificar muitos desses problemas estão relacionados a necessidade de trabalhar, devido a cidade ser carente em oferta de emprego boa parte dos jovens depende do trabalho em balsas de garimpo, que ocorre em um determinado tempo do ano que dura geralmente 6 meses, assim afastando os alunos da escola, a falta de apoio familiar, gravidez na adolescência, drogas, violências, afetividade, metodologia do professor, cansaço físico. De acordo com Haddad (2002, p.89):

A evasão e a repetência apresentam-se como problemas educacionais generalizados, cujas razões relacionam-se a múltiplos fatores de ordem política, ideológica, social, econômica, psicológica e pedagógica e à ausência de metodologias de ensino que incorporem e articulem os conhecimentos dos quais os alunos são portadores.

Realmente a maioria das escolas que oferecem a EJA não estão adequadas para esta modalidade de ensino, devido à falta de professores com capacitação, que acarreta na evasão deste público pela falta de motivação, falta de matérias e recursos, mas o principal fator é o socioeconômico onde o jovem tem que optar entre trabalho e a escola, na maioria dos casos desistem de continuar seus estudos, assim ocorrendo a evasão na educação de Jovens e Adultos.

Ao serem questionado como é a relação professor-aluno na EJA. A maioria responde que é de uma forma harmoniosa e respeitosa, onde cada um dos atores deve saber seu papel e sua importância no processo de aprendizagem. A entrevistada P1 cita: *“A relação professor e*

aluno na EJA deve ser de respeito, diálogo, compreensão, compromisso e dinamismo: De acordo com FREIRE (1996, p.23):

Na relação entre professor e aluno se faz necessário à troca mútua de saberes, uma vez praticada esta relação proporcionará uma nova aprendizagem, sendo que o educador deixará de ser um mero transmissor de conhecimento e o aluno um sujeito, apenas receptor. Havendo essa relação ocorrerão novas aprendizagens, estas sendo significativa para ambos. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.

Paulo Freire enfatiza que, o educador deve respeitar o educando assim existindo um relacionamento recíproco de ambas partes, desta forma existindo uma nova forma de aprendizagem, uma relação de professor-aluno deixando de ser monótono em que apenas professor é o transmissor de conhecimento e o aluno apenas receptor.

Como podemos verificar os professores da EJA necessitam compreender que a realidade de seu aluno é bastante diferenciada e necessita de um esforço para oferecer uma possibilidade de sucesso na vida de seus estudantes, o compromisso do professor com a educação pode fazer toda a diferença no processo educativo da EJA

Ao serem questionados referente ao desenvolvimento do trabalho da EJA, você recebeu ou recebe alguma formação específica para trabalhar nesta modalidade de ensino? Todos respondem que nunca receberam ou recebem algum tipo de formação. E enfatizam que fazem por conta própria cursos na área por iniciativa própria tanto presencial quanto online, e devido gostar de lecionar na modalidade sempre procura está se profissionalizando cada vez mais, para assim ter um resultado positivo no desenvolvimento de seu trabalho. A entrevistada P2 cita que *“ paga por conta própria suas especializações, pois não é nada mais gratificante do que ver seus alunos empenhados, pessoas que foram excluído de certa forma da sociedade, alunos idosos que aprendem a ler e escrever seu nome, e torna-se mais gratificantes quando olha para você e diz que foi graças a você que ele conseguiu realizar esse sonho, são palavras que fica gravada no coração, na alma que faz com que cada vez mais eu me dedique a essas pessoas que precisam de tão pouco para colocarem um belo sorriso no rosto, e por esses momentos e outros que invisto em minha formação, para poder fazer parte de conquistas de outras pessoas. ”* O entrevistado P4 cita *“Não recebi e nem recebo alguma formação específica para trabalhar com a modalidade. E penso que deveríamos ter essa formação para podermos desenvolver um trabalho com mais eficácia”*.

A Secretaria Municipal de Educação de Humaitá ainda não oferece condições de formação adequada para que seus professores possam compreender a problemática da EJA e

desenvolver metodologias apropriadas para essa modalidade de ensino. Para desenvolver um bom trabalho na modalidade de EJA os educadores precisam ter domínio de conteúdo ser um ensino diferenciado principalmente no que diz respeito à metodologia e a relação professor-aluno, devido as dificuldades e desafios serem diários, para que possa alcançar esses objetivos é preciso que haja formação continuada para esses educadores, onde possam oferecer um ensino de qualidade a essas pessoas que não tiver a oportunidade de concluir seus estudos na idade adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa encontrei inúmeras dificuldade em conseguir realizar as entrevistas com os educadores das escolas municipais, devido muitos alegarem falta de tempo, com muitos trabalhos e provas para realizar, fui diversas vezes em busca de conseguir conversar com esses professores, porém das duas escolas do município apenas quatro professores se disponibilizaram um pouco do seu tempo para ajudar concretização desta pesquisa.

Durante a pesquisa obtive diversos conhecimento e deparei-me com uma realidade de certo modo preocupante devido o descaso de muitos professores com a modalidade da EJA, alguns colegas de trabalho relata que muitos estão apenas pelo salário, que já ouviram muitos dizerem que (não me preocupo com quem não quer estudar e nem vou bater cabeça, pois final do mês meu dinheiro está na conta). São relatos que mostra a realidade de muitas escolas, mas existe alguns professores que realmente se preocupam em oferecer um ensino diferenciado, mesmo sem recursos da SEMED, utilizando seus próprios recursos. Isso me deixou eufórica, pois ainda existe sim educadores que buscam o melhor para seus alunos.

A motivação que encontrei foi nas histórias de superação de ex-alunos da EJA que hoje já possui um nível superior ou até mesmo os idosos que pelo simples fato de saber escrever seu nome é uma conquista que os deixam satisfeito, e todos são agradecidos a esses professores que não mediram esforços para que os ajudassem nesta conquista.

Desta forma percebo que a modalidade da EJA é uma oportunidade para aqueles que não tiveram a chance de terminar seus estudos ou não tiveram a oportunidade de frequentar uma sala de aula, contudo a formação continuada é essencial para esses profissionais da educação, uma didática adequada voltada a esse pública, metodologias diferenciadas, para que possam manter a assiduidade desses alunos na escola, pois recebem um público mesclado do adolescente ao idoso, com deficiências e dificuldades.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Roseli Vaz. **A Juvenilização da EJA: quais práticas pedagógicas?**
Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/32ra/arquivos/posteres/GT185569-Res.pdf>
Acesso em 02 fev. 2019.

FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar.** 2013. Disponível em
<https://educador.brasilecola.uol.com.br/orientacao-escolar/fracasso-evasao-escolar.htm>
acesso em: 02 fev. 2019

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 24. ed.
São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 23^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,
1999.

GAMBOA, Sílvio Sanchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias.** Chapecó:
Argós, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002

HADDAD, Sérgio. **Educação de jovens e adultos no Brasil: 1986-1998.** Brasília: Ministério
da Educação e Cultura, 2002.

INEP – Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Disponível em:
<http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica> Acessado em 22 de abril de
2019

MINAYO, M. C. S.(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ:
Vozes, 2010.

PEDROSO, Sandra Gramilich. Dificuldades encontradas no processo de educação de jovens e
adultos. In: **I Congresso Internacional da Cátedra Unesco de Educação de Jovens e
Adultos**, 2010, João Pessoa. Jovens, Adultos e Idosos: os sujeitos da EJA. João Pessoa:
EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/11227/1/FVS30052018.pdf> Acesso em:
02 de fev. de 2019.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas:
Autores Associados, 2005.

SCORTEGAGNA, Paola Andressa; OLIVEIRA, Rita de Cássia da silva. **Educação de
jovens e Adultos no Brasil: Uma Análise Histórica-Crítica.** Revista Eletrônica de Ciências
da Educação, Campo Largo, v. 5, n. 2, nov. 2006. 15 p. Disponível em:
<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/download/287/193>. Acesso em 02
de fev. de 2019